

Evento: XX Jornada de Extensão

**UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PENSADO DIANTE DOS DESAFIOS
DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO 21¹
A PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT FACED THE CHALLENGES OF
21ST CENTURY EDUCATION**

**Josei Fernandes Pereira², Gian Eligio Soliman Ruschel³, Sandra Janice
Nunes Rosa⁴, Gilmar Antônio Walker⁵**

¹ Relato de experiência realizada durante a Jornada de Pesquisa do Cinquentenário da EFA

² Professor de História da EFA

³ Professor de História da EFA

⁴ Professora de filosofia e sociologia da EFA

⁵ Professor de Geografia da EFA

INTRODUÇÃO

Em 2018, o Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA, completou seu cinquentenário, sendo este o tema escolhido para sua já tradicional Jornada de Pesquisa. A atividade que envolveu todos os níveis da escola, foi orientada por uma proposta do grupo de professores da área das ciências humanas, e envolveu um processo de imersão na pesquisa bibliográfica, iconográfica e de campo, com a realização de várias atividades práticas que sintetizaram esse movimento. A jornada de pesquisa da EFA teve como objetivos: promover ações de resgate do legado da escola perante a comunidade da qual faz parte, reafirmando e refletindo a filosofia da escola; verificar a importância da instituição na atual sociedade ijuiense e a efetividade de seu projeto político pedagógico e a relevância dos valores historicamente constituídos ao longo dos seus 50 anos; e, por fim, discutir perspectivas de continuidade do projeto da escola, que privilegiou historicamente a formação de sujeitos críticos, potenciais articuladores de mudança social.

METODOLOGIA

A Jornada contou com três etapas pautadas pela pesquisa e reflexão, envolvendo a síntese de cada uma, com diferentes trabalhos. O primeiro momento foi desenvolvido a partir de tema: “O que é a EFA para mim”. Dessa forma cada turma confeccionou uma maquete com a orientação dos professores da área. No segundo momento foi proposta a construção de linhas do tempo temáticas. A escola dividiu-se de acordo com os níveis de ensino, ficando cada turma responsável por temáticas específicas – todas envolvendo os cinquenta anos da instituição. Já na terceira etapa as discussões e reflexões convergiram para a elaboração de escritas que integrariam o grupo de documentos encapsulados em uma cápsula do tempo. Cada um dos três movimentos (maquete, linhas do tempo e cápsulas do tempo) convergiram, em momentos diferentes do ano, em apresentações para a comunidade escolar. Cabe ressaltar que esses três movimentos foram realizados de forma a contemplar o currículo da escola, com as produções decorrentes do projeto servindo como instrumentos de avaliação dos alunos.

Evento: XX Jornada de Extensão

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa teve como objetivo construir com alunos e famílias leituras atemporais e subjetivas sobre a constituição do espaço da escola, exercendo experiências de debate democrático e articulação de ideias em grupos a partir da argumentação. Os educandos de cada turma da escola, primeiramente, escreveram um texto livre, no qual respondiam a pergunta: “O que é a EFA para mim?”. Após a leitura e correção desses textos, os professores elencaram as principais características e ideias indicadas pelas turmas, no geral, que representavam a escola. Dessa forma cada turma, após o movimento individual, trabalhou de forma coletiva para criar ideias e propostas de maquetes, que representassem ao máximo essa escola que é a EFA. Dessa forma as maquetes confeccionadas surgiram como expressão da reflexão e exercício do papel democrático dos alunos em torno da questão problematizadora. Cabe destacar que os professores da EFA tiveram a oportunidade de participar de uma oficina de maquetes com professores do curso de arquitetura da Unijuí, como uma formação continuada destinada à orientação posterior dos alunos na realização da primeira etapa do projeto. A apresentação das maquetes foi o evento de lançamento da Jornada de Pesquisa para a escola, alunos, pais e comunidade em geral, além da reitora da UNIJUI. O professor responsável pela formação foi um dos avaliadores das maquetes. Dessa forma o lançamento da Jornada de Pesquisa da EFA ocorreu concomitantemente ao momento final da primeira etapa do projeto.

Na segunda etapa foi proposta a confecção de linhas do tempo iconográficas com o objetivo de representar cronologicamente a história dos 50 anos da escola relacionando seus acontecimentos com fatos relevantes da história local, nacional e global, constituindo uma leitura contextualizada e abrangente da história da escola em perspectiva ampliada. Inicialmente as turmas da escola foram orientadas pelos professores de acordo com as seguintes temáticas: 4º e 5º anos: Linha do tempo da História da EFA; 6º, 7º e 8º anos: História de Ijuí, Rio Grande do Sul e Brasil respectivamente; 9º ano: Linha do tempo da sociedade brasileira; 1º ano do Ensino Médio: Linha do tempo sobre economia mundial; 2º ano do Ensino Médio: cultura mundial; 3º ano do Ensino Médio: política mundial. Cada turma se subdividiu em cinco grupos, com o intuito de que cada um ficasse responsável pela pesquisa de uma das cinco décadas relativas ao aniversário da escola, confeccionando sua linha do tempo de acordo com a pesquisa sobre sua temática, especificamente na década escolhida e obedecendo a um padrão de cores e medidas. Cada década possuía uma cor específica que iria se repetir em todas as turmas, criando-se, assim, um padrão estético que permitiu a rápida análise dos contextos contemporâneos. Ao finalizar dessa produção as linhas do tempo de cada década compuseram uma única linha, em que se pode analisar os acontecimentos, por exemplo, do Rio Grande do Sul, desde o ano da fundação da EFA até 2018. Os alunos apresentaram suas linhas do tempo, com o auxílio de produção de slides, em um primeiro momento para os professores e as demais turmas e, posteriormente, para os pais e comunidade. Essa etapa também serviu de instrumento de avaliação, levando em conta o envolvimento dos alunos na pesquisa, participação e colaboração para o trabalho coletivo e a apresentação do trabalho.

A terceira e última etapa teve como objetivo sistematizar a pesquisa das imagens dos 50 anos,

Evento: XX Jornada de Extensão

trazidas para as linhas do tempo, fazendo projeções a partir de teorizações sobre as mesmas e sobre os debates realizados em sala de aula ao longo do ano. Outro objetivo importante da confecção da cápsula do tempo foi de preservar a memória dos sujeitos que foram protagonistas desta história e constituir um memorial público. Dessa forma produzindo documentos históricos sobre as trajetórias de vida que contribuíram na constituição da escola e que também poderão contribuir, no futuro, com a compreensão da trajetória dos próximos 50 anos. Os professores protagonistas do projeto da Jornada de Pesquisa do Cinquentenário também redigiram sua própria carta memorial para a Escola e para a Educação dos próximos 50 anos:

"Carta dos professores da área de Ciências Humanas da EFA

Concordando com Kant, "o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele o faz". Diferente dos animais, não nascemos prontos, mas vamos nos constituindo como seres humanos de fato pela educação que, por sua vez, é entendida por nós como responsável pelo processo de humanização. Cabe ressaltar que essa educação só se dá pelo contato com os outros. Para Savater "nossa humanidade biológica necessita uma confirmação posterior, algo como um segundo nascimento, no qual por meio do nosso próprio esforço e da relação com outros humanos, se confirme definitivamente o primeiro". Acrescenta ainda que só chegamos a ser humanos de forma plena "quando os outros nos contagiam com sua humanidade deliberadamente...".

Assim somos biológicos, de natureza animal em parte, porém também somos resultados de uma socialização. Somos culturais e somos historicidade, e esse segundo nascimento pelo qual passamos não acontece de forma automática, pois a educação tem um papel fundamental nesse processo. É pela educação que podemos interagir, socializar, compreender e trocar conhecimentos com semelhantes da mesma espécie. Mas não falamos de qualquer ensino, e nem de qualquer educação. É graças a educação escolar que podemos seguir nessa caminhada como humanidade, sempre a partir de onde as antigas gerações partiram, sem precisarmos "inventar a roda" novamente.

Acreditamos em uma educação libertadora e emancipadora que se coloca como uma ponte entre a família e a sociedade, que transmite o conhecimento poderoso disponibilizando as condições cognitivas básicas para que todo educando possa "ler e pensar" o mundo em que vive. Falamos, de certa forma, daquela educação crítica pensada como a escola republicana dos iluministas que falavam de instrução pública às novas gerações, e atentamos à cidadania democrática como um grande objetivo desse projeto de escola.

Cabe lembrar também que a escola, em questão, não é natural. Essa escola que educa para a cidadania democrática foi criada, inventada, tal qual o próprio Estado e a democracia, o que nos leva a uma conclusão óbvia de que como pôde ser construída, pode ser repensada e reinventada, bem como pode ser desfeita. Assim, desde a existência da escola, em suas formas mais diversas e primitivas, ela teve de se justificar perante a sociedade, economia, família e religião, sofrendo sempre censuras e críticas de todos os lados.

Evento: XX Jornada de Extensão

Dessa forma, nós professores da EFA, escola que é pensada através desse viés já citado, que instiga o educando a ser um sujeito ativo, crítico, reflexivo na construção de uma sociedade e mundo comum, e um cidadão que preze pelos pressupostos iluministas, republicanos e democráticos, pensamos que atualmente enfrentamos sérios problemas no âmbito educacional, através de um período obscuro e antirracional. Enfrentamos investidas legislativas e discursos antidemocráticos, que ferem os princípios de nossa Constituição Federal de 1988, bem como os pressupostos básicos da educação que defendemos.

Neste início de século XXI, ano de 2018, vemos aquilo que consideramos os fundamentos da educação, como o universalismo e a laicidade como condição para o nivelamento social, sendo duramente questionados no campo político, por força de um movimento reacionário que coloca em risco a manutenção dos ideais da escola republicana. Tememos que nos próximos 50 anos a educação vire, cada vez mais, um alvo prioritário desse movimento reacionário que se instituiu, não apenas no Brasil, mas em grande parte do mundo ocidental.

Num outro sentido, no que tange as expectativas, gostaríamos que na abertura desta cápsula do tempo no distante ano de 2068 as coisas estivessem realmente diferentes. Talvez a poeira tenha baixado, e no fluxo do tempo os grandes problemas de ordem estrutural tenham sido minimamente resolvidos, colocando o país no rumo do desenvolvimento social. Nesse ínterim, a escola de 2068 poderá ter avançado significativamente em muitos aspectos em termos de metodologias de ensino que façam uso de tecnologias que hoje nem sequer imaginemos; as distâncias serão encurtadas, possibilitando novas e revolucionárias formas de educar à distância, superando, talvez, este paradigma da nossa época (o da sala de aula tradicional); a expansão artificial da nossa memória, com uso de artefatos tecnológicos cada vez mais avançados, é outro ponto que irá, no decorrer das próximas 5 décadas.

Em 2018 há uma grande preocupação com a questão ambiental, derretimento das geleiras, elevação da temperatura e do nível dos mares. Esperamos que em 2068, a humanidade tenha aprendido com o passado e revisto o uso dos recursos naturais, pois se continuar como em 2018, possivelmente a população estará passando por vários problemas sócio ambientais. Na em relação a geopolítica, no início de 2018 o mundo passava por tensões devido a possibilidade do conflito direto entre alguns Estados detentores de tecnologia nuclear. Esperamos que em 2068 essas diferenças ideológicas tenham sido superadas em prol da construção de uma sociedade mais justa, humana e fraterna, conciliando o desenvolvimento econômico sem esquecer do humano, que depende da conservação do ambiente natural.

Penso que os historiadores do futuro terão muito trabalho para contar a História destes 50 anos, primeiro pelo nível de complexidade das sociedades da atualidade, e a promessa de sociedades cada vez mais complexas e interligadas; segundo pela quantidade absurda de informação que é produzida a cada ano - o historiador deverá ser um especialista no trabalho com dados, considerando a quantidade de pessoas e de dados produzidos por estas pessoas."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evento: XX Jornada de Extensão

A análise dos resultados permite concluir que toda jornada de pesquisa é um aprendizado vivenciado coletivamente durante o desenvolvimento da proposta; a interdisciplinaridade enriquece e aprofunda a pesquisa ampliando as possibilidades; uma escola completar 50 anos é um fato importante, mas uma escola refletir e prospectar os próximos 50 anos é algo memorável; resgatar a história da escola e sua íntima relação com a fundação que possibilitou o desenvolvimento da região noroeste do estado nos últimos 50 anos; pensar o futuro da escola e da educação num contexto social em que a educação escolar é tensionada por questões políticas e ideológicas é um movimento vanguardista que reluta à dominação dos poderes obscuros vigentes na sociedade; entendemos que os educadores são responsáveis por dar luzes a razão em tempos sombrios, visto que somos o legado dos pioneiros da FAFI, do IPPI e do MCBI, movimentos surgidos no calor político dos anos 50/60. Sob esse legado mantemos o alicerce sob o qual assentaremos as vigas mestras deste novo projeto. A opção por dar continuidade ao seu sonho de desenvolvimento regional, traz consigo a responsabilidade de realização de um projeto de educação ampla, crítica e responsável, que consiga posicionar-se frente às transformações, crises e desdobramentos dos cenários políticos, culturais, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos que tomam forma diante de nossas salas de aula, de nossos laboratórios de ensino, de nossa biblioteca e dos demais espaços pedagógicos, essencial na formação de sujeitos autônomos e críticos na construção de uma nova sociedade.